

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

PRAZER E SOFRIMENTO: RECONHECIMENTO NO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Linha de Pesquisa: Gestão em serviços de saúde

Responsável pelo trabalho: GONÇALVES, A. M.

Instituição: Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL-MG.

Nome dos Autores: Aline Mara Gonçalves; Sueli de Carvalho Vilela.

RESUMO

Introdução: O trabalho em enfermagem obstétrica ainda apresenta relações interpessoais hierarquizadas, pautadas em preceitos tradicionais de gestão; podendo ser gerador de sofrimento psíquico. Neste contexto, o reconhecimento é importante visto que por meio dele, o sofrimento no trabalho pode ser transformado em prazer e realização. **Objetivos:** compreender as vivências do reconhecimento no âmbito do prazer e de sofrimento no trabalho de profissionais da equipe de enfermagem obstétrica. **Método:** É um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas abertas, com 14 profissionais da equipe de enfermagem da maternidade de um hospital filantrópico Sul de Minas Gerais. A coleta de dados aconteceu no segundo semestre de 2016 após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, sendo que o estudo respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados e Discussão:** O “Reconhecimento pelo trabalho realizado” foi encontrado como um Núcleo de Sentido relacionado ao prazer no trabalho e a “Falta de valorização e reconhecimento”, relacionado ao sofrimento laboral. **Conclusões:** A percepção do reconhecimento das clientes, família e instituição pelas profissionais, bem como a falta dela, contribuem para as vivências de prazer e sofrimento desses profissionais no trabalho.

Palavras-chave: Prazer; Sofrimento; Trabalho; Reconhecimento; Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO

Na área da saúde, o trabalho é coletivo e requer também o pensar no cuidado de quem cuida. O trabalhador, em decorrência da satisfação e reconhecimento, vivencia seu trabalho com prazer e isso repercute de forma positiva nas atividades que realiza. De forma análoga, quando em sofrimento, pode ter dificuldade de ser continente em

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

relação ao sofrimento do outro, refletindo de forma negativa na assistência prestada (GLANZNER; OLSCHOWSKY; KANTORSKI, 2011).

Neste contexto, o reconhecimento no trabalho é fundamental para a ressignificação do sofrimento laboral e sua transformação em prazer. Quando as atividades do trabalho tendem a resultados imateriais, ou seja, quando não se tem como resultado objetos materiais, como no caso da enfermagem e outras atividades de serviço, o trabalho pode ser visto como invisível. Esta invisibilidade pode gerar uma invisibilidade da contribuição deste profissional e desta forma, comprometer a vivência do reconhecimento pelo trabalho realizado (DEJOURS, 2004).

Assim como em outros ramos da enfermagem, a enfermagem obstétrica ainda apresenta relações interpessoais hierarquizadas, predominando nos sistemas de saúde modelos organizacionais pautados em preceitos tradicionais da gestão (OLIVEIRA et al., 2014).

Justifica-se, pois, a necessidade de investigações científicas e de intervenções, que primem pela saúde psíquica dos indivíduos. Desta forma, surge o interesse pela temática proposta a partir da lacuna de estudos que abordassem as reflexões desses profissionais sobre o reconhecimento no contexto das vivências de prazer e sofrimento no trabalho. O que torna o estudo relevante, posto que, é por meio da reflexão que os trabalhadores podem impulsionar a mobilização necessária para as transformações das situações dolorosas do trabalho em situações saudáveis (DEJOURS, 2008).

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo compreender as vivências do reconhecimento no âmbito do prazer e de sofrimento no trabalho de profissionais da equipe de enfermagem obstétrica.

MÉTODO

É um estudo qualitativo, realizado por meio de entrevistas abertas.

Os participantes foram 14 profissionais da equipe de enfermagem da maternidade de um hospital filantrópico de médio porte de um município do Sul de Minas Gerais; entre eles, enfermeiras obstétricas, técnicas de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

A coleta de dados aconteceu no segundo semestre de 2016 após aprovação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Alfenas, sendo que o estudo

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

respeitou as exigências formais contidas nas normas nacionais e internacionais regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (2009).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados os Núcleos de Sentido “Reconhecimento pelo trabalho realizado” e “Falta de valorização e reconhecimento”.

O reconhecimento pelo trabalho realizado foi tido como prazeroso quando os profissionais se sentem reconhecidos pelas clientes e familiares. Como visto na fala a seguir:

“O reconhecimento das pacientes. É bom quando você vai para a sala de parto que você ajuda nos partos. Você acolhe, ampara e a paciente, a parturiente ela mesma, ela te agradece, ela sabe ver o seu trabalho e sabe a competência que a gente tem. (...) Então o mais gostoso é isso, é o reconhecimento do nosso trabalho aqui dentro.” ENF 2

A forma de reconhecimento proveniente dos clientes está relacionada ao julgamento de utilidade. Refere-se à utilidade econômica, social ou técnica da contribuição dada pelo sujeito à organização do trabalho. O julgamento de utilidade é importante para o sujeito porque lhe confere um status na organização e na sociedade, gerando uma maior satisfação pessoal e prazer no trabalho (DEJOURS; MELO NETO, 2012).

O reconhecimento institucional, por parte das chefias e superiores, também foi citado por algumas participantes enquanto fator de prazer no trabalho.

“Então, eu tenho muito reconhecimento sim e creio que a firma me quer bem, sei lá, de certa forma me valoriza e me reconhece. Eu fico muito grata por isso.” AE 1

Neste âmbito, pode-se apontar também o julgamento estético, proferido pelos pares. Ele não recai apenas sobre a utilidade, mas sobre a beleza do trabalho realizado por um trabalhador. É emitido pelo sujeito que conhece profundamente a arte do ofício, sendo mais severo certamente, no entanto mais valorizado. Seu impacto é considerável, pois se reconhecido pelos pares, um trabalhador tem acesso ao pertencimento de uma equipe, de um coletivo, de uma comunidade profissional (DEJOURS; MELLO NETO, 2012).

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

Assim como o reconhecimento foi apontado pelas profissionais como fator de prazer, a falta dele e não valorização são vistos pelas mesmas como gerador de sofrimento no trabalho, como na fala a seguir:

“Às vezes que a gente faz tudo e chega o médico ela fala - obrigada viu doutor! - Ah, é ruim! Acho que incomoda todo mundo. Porque a gente faz de tudo e chega na hora e você não tem valor nenhum. E você pensa... o que eu estou fazendo aqui?” ENF. 2

Castro e Cançado (2009) apontam que quando o trabalhador é reconhecido pela qualidade do seu trabalho e pelos seus esforços, suas angústias, dúvidas, decepções e desânimos adquirem sentido para ele. De maneira que esse sofrimento não foi em vão, pois prestou uma contribuição à organização do trabalho e também contribuiu para tornar o trabalhador diferente daquele que ele era antes. Dessa forma, na ausência deste reconhecimento, a ressignificação deste sofrimento fica dificultada.

As entrevistadas referem também à desvalorização pela própria instituição, como se pode observar na fala a seguir:

“Mas eu acho que se no caso os patrões te descem um pouco mais de reconhecimento (...) se tivesse um pouco mais de reconhecimento, eu acho que o setor num todo, seria mais, assim, ameno. Seria mais agradável.” TE 4

Segundo Kessler e Krug (2012), um fator contributivo para o sofrimento vivenciado no trabalho é a falta de reconhecimento e valorização das atividades desempenhadas, tanto por colegas da equipe de trabalho, quanto por gestores das instituições.

Corroborando com esses resultados um estudo qualitativo sobre a responsabilidade profissional na assistência ao parto apontou as dificuldades de inserção das enfermeiras obstetras nas equipes e reconhecimento profissional das mesmas. A não aceitação do exercício das funções da especialidade apresenta-se como uma discriminação velada da equipe e instituição, movida pelo modelo de hegemonia médica e pela ausência de interdisciplinaridade (RABELO; OLIVEIRA, 2010).

CONCLUSÃO

A percepção do reconhecimento das clientes, família e instituição pelas profissionais, bem como a falta dela, contribuem para as vivências de prazer e sofrimento desses profissionais no trabalho.

I Workshop dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

CASTRO, P.M.; CANÇADO, V. L. Prazer e sofrimento no trabalho: a vivência de profissionais de recursos humanos. **Revista Gestão e Planejamento**. Salvador, v. 10, n.1, p. 19-37, jan./jun. 2009.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista Produção**, v.14, n. 3,p:27-34. 2004.

DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: Lancman, S., Sznelwar, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho**. Brasília: Paralelo 15, 2008.

DEJOURS, C. MELLO NETO, G. A. R. Psicodinâmica do trabalho e teoria da sedução. **Psicologia em estudo**, v. 17, n. 3, Maringá jul/Set, 2012.

GLANZNER, C.H.; OLSCHOWSKY, A.; KANTORSKI, L.P. O trabalho como fonte de prazer: avaliação da equipe de um Centro de Atenção Psicossocial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n. 3, p.716-721, 2011.

KESSLER, A. I.; KRUG, S. B. F. Do prazer ao sofrimento no trabalho da enfermagem: o discurso dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, 2012 mar; v. 33, n. 1, p.49-55.

OLIVEIRA, R.J. et al. Intervening conditions on governance of the nursing practice at an obstetrics centre. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p.47-54, mar, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472014000100047&lng=en&nrm=iso&tlng=en> . Acesso em: 12/09/2015.

RABELO, L. R., OLIVEIRA, D. L. Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo. v. 44, v. 1, p. 213-20, mar. 2010